

O PROFESSOR ARTUR TORRES PEREIRA

J. Melo Cristino*

O Professor Artur Torres Pereira, Professor Catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa, é um dos mais ilustres médicos microbiologistas portugueses. Personalidade de uma riqueza invulgar e de interesses muito diversificados, científicos, humanísticos, artísticos e literários, tem dado uma colaboração ímpar à Microbiologia Médica nacional e internacional.

Em 1948 concluiu a licenciatura em Medicina e Cirurgia na Faculdade de Medicina de Lisboa, com a classificação de 18 valores. Em 1950 foi nomeado 2º Assistente da Cadeira de Bacteriologia e Parasitologia da mesma Faculdade. Em 1961 doutorou-se com a classificação de 19 valores, tendo defendido a dissertação intitulada "Os estafilococos patogénicos e os seus métodos de classificação". Em 1965 foi Professor Extraordinário do 5º Grupo (Bacteriologia e Parasitologia, Higiene e Medicina Social), em 1969 Professor Catedrático de Higiene e Medicina Social e em 1977 Professor Catedrático de Bacteriologia e Parasitologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Uma das figuras mais notáveis da nossa Universidade, o Professor Torres Pereira foi Vice-Reitor da Universidade de Lisboa entre 1970 e 1974. Em 1973 dirigiu a reconstrução e pôs a funcionar a Faculdade de Medicina do Campo de Santana, dando início a uma nova experiência pedagógica do ensino da Medicina em Portugal ⁽¹⁾. Na Faculdade de Medicina de Lisboa, para além das funções de Professor Catedrático que exerceu durante mais de duas décadas, ocupou também os mais elevados cargos, nomeadamente os de Presidente do Conselho Científico (4 anos) e de Director (6 anos).

* Professor Associado Convidado de Microbiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Em 1952 iniciou funções de médico subchefe de serviço do quadro do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, cargo que desempenhou durante 25 anos, quando requereu a passagem à licença ilimitada. Durante 6 anos acumulou este cargo com o de Subchefe do Laboratório de Bacteriologia do Serviço de Análises Clínicas do Hospital de Santa Maria, que ajudou a montar.

No Instituto Câmara Pestana trabalhou inicialmente no Serviço de Enterobacteriácias e foi responsável pela enfermaria de hospitalização antidiftérica. Criou o Serviço de Estreptococos e Estafilococos, que dirigiu durante duas décadas. Poucos anos após a sua criação, trouxe para o Instituto o Centro Nacional de Lisotipia de Estafilococos, centro de referência nacional, directamente ligado ao centro coordenador internacional sediado em Colindale, Londres. O Serviço sofreu acentuado desenvolvimento, passando a assumir um importante protagonismo tanto nos serviços oferecidos ao público que recorria ao Instituto como nas actividades de investigação aí praticadas. O número de diversidade de trabalhos científicos de investigação publicados, todos efectuados na instituição, são um inequívoco reflexo desta importante actividade.

Em 1977 foi nomeado Presidente do Conselho Directivo (mais tarde Director) do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, cargo que desempenhou até à jubilação, tendo sido o responsável máximo por aquela Instituição durante quase 20 anos.

O Professor Torres Pereira tem desenvolvido uma **Actividade Pedagógica** muito rica e diversificada. Como já foi referido, iniciou a sua actividade docente na Cadeira de Bacteriologia e Parasitologia em 1950 como 2º Assistente. Foi nesse ano responsabilizado pelo ensino prático da disciplina, funções que manteve até se doutorar em 1961. Por circunstâncias alheias ao seu desejo, a actividade na cadeira foi posteriormente limitada, consistindo em proferir apenas algumas lições do curso teórico.

Em 1965 foi convidado durante seis meses como Professor Visitante da Universidade do Brasil, então na Praia Vermelha, tendo sido encarregado do ensino pós-graduado de Microbiologia, em particular no grupo dos cocos gram-positivos.

Nesse período teve importante actividade pedagógica, participando também como docente em variados cursos de actualização ou aperfeiçoamento para Médicos, Biologistas e Preparadores de Análises Clínicas, organizados pelo Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, Faculdade de Medicina, Ordem dos Médicos, Hospitais Cíveis de Lisboa e Ministério do Interior. Nessa altura orientou, igualmente, no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, a investigação de várias teses de licenciatura de estagiários de Medicina que então ocorreram àquela instituição.

Após assumir a responsabilidade do ensino de Higiene e Medicina Social desenvolveu extensa actividade nesta área, sendo da sua responsabilidade a introdução no ensino médico do Planeamento Familiar, o que constituiu, à

data, um marco na Medicina Preventiva do nosso País. Foi o primeiro Presidente oficialmente reconhecido da Associação para o Planeamento Familiar. Este e vários outros assuntos foram objecto de publicações diversas (2-10). Foi também presidente da Comissão para o Estudo da Educação Sexual, à qual se ficou a dever a publicação da lei da coeducação, pela primeira vez aplicada às escolas portuguesas.

Foi ainda o responsável pelo desdobramento da cadeira de Higiene e Medicina Social que, de anual, passou a ser leccionada três vezes, no 1º ano (Ecologia Médica), no 4º (Higiene) e no 6º (Medicina Social e Comunitária), promovendo uma maior sensibilização para a Medicina Preventiva ao longo do curso.

Em 1977 foi-lhe atribuída a regência da cadeira de Bacteriologia e Parasitologia, que mais tarde veio a chamar-se Microbiologia. Durante quase 20 anos, foi Professor Catedrático e regente da cadeira, sendo o responsável pela formação dos alunos nesta área. Formou uma equipa docente e apoiou e estimulou todos os que manifestaram interesse em seguir uma actividade de estudo e investigação em Microbiologia médica. Dois dos seus discípulos são hoje professores universitários, o autor desta biografia e a Doutora Maria Teresa Marques.

O Ensino Médico é uma área em que tem tido sempre intervenção activa, sendo frequentemente nomeado para integrar ou presidir a comissões oficiais neste âmbito. Tem, nesta área, extensa bibliografia publicada ^(11, 16). Ficou a dever-se-lhe a criação da disciplina académica de Clínica Geral, pela primeira vez nas universidades portuguesas, bem como a formalização do Departamento de Educação Médica, resultante da anterior actividade do GEPOG (Gabinete de Estudos Pós-Graduados). Ainda aqui a Faculdade de Medicina de Lisboa foi pioneira entre as demais faculdades nacionais.

A **Actividade Científica** que praticou enriqueceu e prestigiou de modo ímpar a Medicina Portuguesa. O Professor Torres Pereira tem investigado áreas muito diversas, em todas deixando marcada a sua presença com contributo original. Mas foi no estudo das bactérias do género *Staphylococcus* que os seus trabalhos atingiram o expoente máximo, tendo publicado frequentemente no País e no Estrangeiro descobertas originais, de primoroso rigor científico e de grande importância médica. Contribuíram para o desenvolvimento das suas actividades científicas neste campo dois estágios que efectuou no estrangeiro, em Londres no "Public Health Reference Laboratory", com o professor R.E.O. Williams, e em Roma no "Istituto Superiore di Sanità", com os professores V. Ortali e G. Sermonti.

Em 1961 descreveu o fenómeno da variação antigénica por perda em *Staphylococcus aureus* ⁽¹⁷⁾, até então desconhecido. A variação antigénica foi a principal responsável pelo insucesso das tentativas de obtenção de uma classificação serológica deste importante microrganismo patogénico por investigadores de vários centros internacionais até à actualidade. Estabeleceu

uma classificação antigénica simplificada para esta espécie, que veio a consolidar ao longo dos anos ^(18, 20). Esclareceu diferenças de virulência das estirpes de estafilococos, antes e depois de sofrerem a variação antigénica, bem como as relações entre a virulência e a susceptibilidade aos antibióticos ^(21, 24).

Foi durante anos o responsável nacional pelo Centro Nacional de Lisotipia de Estafilococos, com sede no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana e publicou trabalho inédito nesta área ^(25, 27).

Descreveu pela primeira vez, em 1960, a importância de estirpes de estafilococos não produtoras de coagulose (*Staphylococcus albus*), resistentes à novobiocina e portadoras de antigénio 51, como agentes de infecção urinária ^(18, 28). Estes microrganismos, até então considerados não patogénicos, foram posteriormente classificados na espécie *Staphylococcus saprophyticus*, e são hoje reconhecidos entre os mais frequentes agentes de infecção urinária na mulher jovem em todo o mundo.

Foi o Professor Torres Pereira o introdutor na literatura médica da importância patogénica de *Staphylococcus saprophyticus*, um marco para a Microbiologia médica portuguesa e, simultaneamente, um feito do qual poucos se podem orgulhar. Estudos posteriores sobre vários aspectos biológicos deste microrganismo viriam a ser apresentados ao longo do tempo ^(29, 33).

Após o aparecimento e disseminação de estirpes de *Staphylococcus aureus* resistentes à metilina, uma das bactérias que mais problemas causa actualmente em muitas regiões do mundo, sobretudo em doentes hospitalizados, esteve sempre envolvido na descrição dos primeiros casos e surtos identificados em Portugal, bem como em trabalhos posteriores de caracterização microbiológica destes microrganismos ^(34, 39).

Para além das bactérias do género *Staphylococcus*, investigou igualmente outras áreas, das quais merecem relevo os estudos sobre infecções urinárias (40, 44) e sobre agentes de diarreia ^(45, 50), os últimos muito enriquecidos por Missões e trabalhos de campo que efectuou em Angola, Moçambique e Macau. Neste último território, após a eclosão no Sudeste asiático no Verão de 1961 de uma epidemia de cólera El Tor que atingiu o continente chinês, Hong Kong e Macau, procedeu a um inquérito epidemiológico exemplar e, ao mesmo tempo que atribuiu significado etiológico ao achado de algumas estirpes de *Vibrio NAG* em doentes com diarreia, concluiu pela não existência de cólera endémica no território e pela sua introdução acidental a partir do continente chinês ^(48, 50).

É autor de mais de uma centena de trabalhos científicos, conferências e comunicações, publicados em revistas nacionais e estrangeiras. Colaborou em muitos cursos de aperfeiçoamento e tem tomado parte activa em numerosos congressos nacionais e internacionais, realizados em Portugal e no Estrangeiro.

A actividade pedagógica e científica tem sido igualmente de grande

intensidade no estrangeiro onde, entre outras funções desempenhadas, podem salientar-se as de Professor Visitante de Microbiologia no Brasil, vogal do "International Subcommittee on Nomenclature and Taxonomy of Staphylococci and Micrococci", representante português no "Subcommittee for Phage-typing of Staphylococci" e representante português no "European Council" da "European Society of Clinical Microbiology".

Para além das actividades universitárias, tem dado um marcante contributo a muitas outras instituições, tendo em várias delas ocupado cargos de grande prestígio e que muito as enriqueceram incluindo, entre outros, os de Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, Presidente da Sociedade Portuguesa da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, Presidente da Sociedade Portuguesa de Microbiologia, vogal da Comissão permanente da Farmacopeia Portuguesa do Conselho Disciplinar Regional do Sul da Ordem dos Médicos.

Homem de grande inteligência e cultura, orador brilhante e lutador incansável, é exigente consigo e com os que o rodeiam mais de perto. Frontal e incisivo, nunca poupou a mediocridade. Apesar de não ser um optimista, nos momentos mais difíceis tem sempre uma palavra ou um gesto amigo e solidário.

Tenho tido o privilégio de conviver com o Professor Torres Pereira nos últimos 21 anos. Foi a primeira pessoa com quem trabalhei muito de perto, desde o 4º ano do curso de Medicina, altura em que me convidou para monitor da cadeira de Bacteriologia e Parasitologia. Foi com ele que aprendi a técnica bacteriológica e a ele devo todo o apoio e condições que me foram proporcionadas na Faculdade, permitindo a realização da minha carreira académica até à data. O seu incentivo e amizade e, sobretudo, a lição da sua vida, não serão esquecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ⁽¹⁾ A. Torres Pereira – A segunda Faculdade de Medicina de Lisboa. Subsídios para a História da Reconstrução da Faculdade de Medicina do Campo de Santana. *O Médico* 1974; 58: 79.
- ⁽²⁾ A. Torres Pereira – Prevenção Pré-Natal e Pós-Natal em Higiene Infantil. *Rev. Port. Terap. Med.* 1969; 3: 3.
- ⁽³⁾ A. Torres Pereira – A Contracepção e o Planeamento Familiar em Medicina Social. Limitação da Natalidade e Superpopulação. *Rev. Port. Terap. Med.* 1969; 3: 271.
- ⁽⁴⁾ A. Torres Pereira – A Medicina Preventiva e Social no Projecto da Reforma dos Estudos Médicos. *J. Soc. Cienc. Med. Lisboa* 1972; 136: 489.
- ⁽⁵⁾ A. Torres Pereira – O Sentido Médico-Social na Medicina do Trabalho. *J. Soc. Cienc. Med. Lisboa* 1973; 137: 243.

- ⁽⁶⁾ A. Torres Pereira – A Perspectiva Ecológica das Modernas Condições de Saúde e os Factores de Base Condicionantes da Mesma. Arq. Int. Nac. Saúde 1974; 3: 105.
- ⁽⁷⁾ A. Torres Pereira e Maria Teresa Marques – A Aceitação do Ensino do Planeamento Familiar na Faculdade de Medicina de Lisboa. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1976; 140: 361.
- ⁽⁸⁾ A. Torres Pereira – A Terapêutica Antibiótica Hospitalar. Abusos e suas Consequências. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1976; 140: 633.
- ⁽⁹⁾ A. Torres Pereira – Normas para uma Polítia de Saúde Pública em Matéria de Antibióticos com Ênfase para uma Administração Hospitalar. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1976; 140: 737.
- ⁽¹⁰⁾ A. Torres Pereira – Infecções Hospitalares. Um Possível Modelo de Poluição no Ecosistema Hospitalar. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1977; 141: 401.
- ⁽¹¹⁾ A. Torres Pereira – Da Insuficiência da Medicina Curativa à Génese da Medicina Social. Saúde Pública e Educação Médica. Bol. Ordem Médicos 1968; 17: 3.
- ⁽¹²⁾ A. Torres Pereira – Da Competência Multiprofissional no Ensino da Saúde. Rev. Port. Terap. Med. 1970; 2: 55.
- ⁽¹³⁾ A. Torres Pereira – O Ensino Médico no Serviço Nacional de Saúde. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1975; 139: 79.
- ⁽¹⁴⁾ A. Torres Pereira – No 25º Aniversário do Hospital de Santa Maria. Subsídios para a elaboração dum livro branco sobre o equívoco dos Hospitais-Ecolares em Portugal. O Médico 1979; 93: 539.
- ⁽¹⁵⁾ A. Torres Pereira – O Novo Desafio da Saúde para o Ano 2000 e a Educação Médica. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1981; 145: 7.
- ⁽¹⁶⁾ A. Torres Pereira – Universidade e Ensino Médico – Inquietação e Insatisfação Permanentes. Boletim da Faculdade de Medicina de Lisboa 1985; 7.
- ⁽¹⁷⁾ A. Torres Pereira – Antigenic Loss Variation in *Staphylococcus aureus*. J. Path Bact. 1961; 81: 151.
- ⁽¹⁸⁾ A. Torres Pereira – Os Estafilococos Patogénicos e Seus Métodos de Classificação. Arq. Inst. Bact. Câmara Pestana 1960; 10: 549.
- ⁽¹⁹⁾ A. Torres Pereira – Antigenic Structure of Staphylococci. Ann. Ist. Sup. Sanità 1965; 1: 487.
- ⁽²⁰⁾ A. Torres Pereira – Further Studies on Antigen Variation in *Staphylococcus aureus*. J. Clin. Microbiol 1981; 2: 245.
- ⁽²¹⁾ A. Torres Pereira – Relation Between Virulence and Sensitivity to Antibiotics in *Staphylococcus aureus*. (A selective action of the animal on tetracycline-sensitive strains of *Staphylococcus aureus*). Bol. Clin. Hosp. Civis Lisboa 1962; 26: 313.
- ⁽²²⁾ A. Torres Pereira – Two Different Varieties of *Staphylococcus aureus* Based on the Correlation Between Antigenic Structure, Phage Pattern, Antibiotic Pattern and Virulence. Int. Bull. Bact. Nomen. Taxon 1965; 15: 117.

- ⁽²³⁾ A. Torres Pereira – Aspects of Virulence in *Staphylococcus aureus* in Relation to Antigenic Structure. *Int. J. System. Bacteriol.* 1967; 17: 395.
- ⁽²⁴⁾ A. Torres Pereira e Stanislaw S. Goldberg – Virulence of *Staphylococcus aureus* Tested by International Inoculation into Mice. *J. Med. Microbiol.* 1970; 3: 547.
- ⁽²⁵⁾ A. Torres Pereira e Maria Teresa Marques – A Experiência do Centro Nacional de Lisotipa dos Estafilococos – A Propósito de Duas Variantes de *Staphylococcus aureus* Isolados em Doentes. *J. Soc. Cienc. Med. Lisboa* 1979; 143: 225.
- ⁽²⁶⁾ A. Torres Pereira, J. Melo Cristino e Maria José Salgado – Marcadores Epidemiológicos em Estirpes de *Staphylococcus aureus* Responsáveis por Infecções Osteo-Articulares. *Arq. Inst. Bact. Câmara Pestana* 1988; 16: 53.
- ⁽²⁷⁾ A. Torres Pereira e J. Melo Cristino – Phage Typing of *Staphylococcus saprophyticus*. *Epidemiol. Infect.* 1991; 107: 557.
- ⁽²⁸⁾ A. Torres Pereira – Coagulase-Negative Strains of *Staphylococcus albus* Possessing *Staphylococcus saprophyticus* M3 Strains and their Pathogenicity in the Urinary Tract. Em *Staphylococci and Staphylococcal Infections*. *Zbl. Bakt. Mikrob. Hyg.* 1981; Suppl. 10: 181.
- ⁽²⁹⁾ A. Torres Pereira e J. Melo Cristino – The Characterization of *Staphylococcus saprophyticus* and its Biological Distinction from Other Novobion Resistant Staphylococci. Em *The Staphylococci*. *Zbl. Bakt. Mikrob. Hyg.* 1985; Suppl. 14: 137.
- ⁽³⁰⁾ J. Melo Cristino, A. Torres Pereira, M. L. Mira e Carlos Manso – Mannose Inhibition as a Significant Marker for Differentiating among Novobiocin-resistant Staphylococci of Relevance in Clinical Microbiology. *J. Gen. Microbiol.* 1987; 133: 1419.
- ⁽³¹⁾ J. Melo Cristino e A. Torres Pereira – Contribuição para o Estudo da Ecologia do *Staphylococcus saprophyticus* no Homem. *Arq. Inst. Bact. Câmara Pestana* 1988; 16: 67.
- ⁽³²⁾ J. Melo Cristino, A. Torres Pereira e L. Andrade – Diversity of Plasmids in *Staphylococcus saprophyticus* Isolated from Urinary Tract Infections in Women. *Epidemiol. Infec.* 1989; 102: 413.
- ⁽³³⁾ J. Melo Cristino, A. Torres Pereira e F. Afonso – Infection with Methicillin-Gentamicin-Resistant *Staphylococcus aureus* in a Paediatric Surgical Unit in Lisbon. *J. Hospit. Infect.* 1985; 6: 426.
- ⁽³⁴⁾ J. Melo Cristino, A. Torres Pereira e F. Afonso – Infecção de Queimaduras Experiência de um Serviço de Pediatria Cirúrgica num Hospital de Lisboa. *Arq. Inst. Bact. Câmara Pestana* 1985; 13: 31.
- ⁽³⁵⁾ J. Melo Cristino e A. Torres Pereira, F. Afonso e J. Naidoo – Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus*. A Six Month Survey in a Lisbon Paediatric Hospital. *J. Hyg.* 1986; 97: 265.
- ⁽³⁶⁾ J. Melo Cristino e A. Torres Pereira – Plasmid Analysis of 219 Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* Strains with Uncommon Profiles Isolated in Lisbon. *J. Hosp. Infect.* 1989; 13: 133.
- ⁽³⁷⁾ H. de Lencastre, I. Couto, I. Santo, J. Melo Cristino, A. Torres Pereira e A. Tomasz – Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* Disease in a Portuguese Hospital:

Characterization of Clonal Types by a Combination of DNA Typing Methods. Eur. J. Clin. Microbiol Infect. Dis. 1994; 13: 64.

- ⁽³⁹⁾ I. Couto, J. Melo Cristino, M. L. Fernandes, T. Garcia, N. Serrano, M. J. Salgado, A. Torres Pereira, I. Santos e H. de Lencastre – Unusually Large Number of Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* Clones in a Portuguese Hospital. J. Clin. Microbiol. 1995; 33: 2032.
- ⁽⁴⁰⁾ A. Torres Pereira e F. Carvalho Araújo – A Contribuição da Bacteriologia para o Tratamento das Infecções Urinárias. Bol. Clin. Hosp. Cívica Lisboa 1961; 25: 111.
- ⁽⁴¹⁾ A. Torres Pereira, Maria Augusta Garcia e H. Menano – Diagnóstico das Infecções Urinárias pelo Estudo Quantitativo da Bacteriúria. Rev. Port. Ped. e Puericultura 1962; 25: 5.
- ⁽⁴²⁾ A. Torres Pereira – Recentes Aquisições no Diagnóstico e Terapêutica da Infecção Urinária. Bol. Clin. Hosp. Cívica Lisboa 1966; 30: 159.
- ⁽⁴³⁾ A. Torres Pereira – Aspectos da Terapêutica Antibiótica nas Infecções Urinárias. Rev. Port. Terap. Médica 1969; 3: 127.
- ⁽⁴⁴⁾ A. Torres Pereira – Etiologia das Infecções Urinárias em Lisboa e Susceptibilidade aos Agentes Antimicrobianos. Comparação num intervalo de 10 anos. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1979; 143: 525.
- ⁽⁴⁵⁾ A. Torres Pereira – Estado Actual das Gastrenterites Causadas por *Escherichia coli*. Sua Ocorrência em Portugal. Jornal do Médico 1957; 34: 486.
- ⁽⁴⁶⁾ A. Torres Pereira e J. Cândido de Oliveira – Enterobacteriaceae Other Than *Shigella* Isolated from Cases of Diarrhoea in Mozambique. Proc. 6th Int. Cong. Trop. Med. and Malaria 1959; 4: 70.
- ⁽⁴⁷⁾ A. Torres Pereira – *Enterobacteriaceae* and NAG *Vibrio* Isolated from Acute Diarrhoea in Macao, Far East. Arq. Inst. Bact. Câmara Pestana 1966; 11: 51.
- ⁽⁴⁸⁾ A. Torres Pereira – A Propósito da Cólera em Macau em 1962. J. Soc. Cienc. Med. Lisboa 1963; 127: 128.
- ⁽⁴⁹⁾ A. Torres Pereira – Unidade ou Pluralidade dos Agentes Causadores da Cólera. O Médico 1964; 690.
- ⁽⁵⁰⁾ A. Torres Pereira – Endemicity of Cholera (Non Occurrence of Endemic Cholera in Macao, Far East). Anais VII Cong. Int. Med. Trop. e Malaria 1964; 3: 33.